

Linguística Aplicada em tempos fortemente desafiadores: resistir e persistir

Anderson Carnin
Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS)
acarnin@unisinos.br
<https://orcid.org/0000-0002-0940-9449>

A face *implicada* (com a vida social) da Linguística Aplicada (LA) e dos/as pesquisadores/as que se filiam a esse campo é praticamente um truísmo contemporâneo, frente aos quarenta anos de tradição que o campo vem demonstrando no cenário nacional - e global. Não há novidade alguma em reafirmar que pesquisadores/as que assumem, cotidianamente, o compromisso de fazer ciência nesse âmbito (e em tantos outros), especialmente em nosso país, enfrentam múltiplos desafios, não só pela pluralidade de contextos investigados, pelas abordagens de pesquisa erigidas ou pelo constante (e necessário) repensar crítico exigido de quem leva a cabo o fazer acadêmico. Tampouco, é preciso enumerar os muitos confrontos que a comunidade da área enfrenta para fazer (e ser reconhecida pela) ciência que produz, pela ética e pelo compromisso com a justiça social que embebem os estudos contemporâneos em LA. Alguns tempos são mais favoráveis a isso, outros, mais fortemente desafiadores, seja em contexto mais macro, como nas políticas nacionais de apoio à pesquisa, seja no nível mais micro, em regulações institucionais e institucionalizadas sobre o que conta como pesquisa com retorno a quem financia o trabalho de pesquisadores/as, professores/as e alunos/as de pós-graduação, especialmente. Fazer frente a esses tempos fortemente desafiadores, resistindo, persistindo e levando adiante um projeto de trabalho e de consolidação de um campo é o que nos move a colocar, hoje, na rua, mais este número da *Revista Calidoscópico*.

Para tanto, este número publica 10 artigos inéditos e uma tradução. Os textos selecionados passaram por todo processo editorial, que contempla muitas mãos e mentes em trabalho conjunto, em distintas temporalidades. Desde já, reiteramos todo agradecimento possível aos/às pareceristas, equipe editorial, equipe institucional e, especialmente, autores que confiaram os resultados de sua pesquisa à nossa revista. Para alguns, foram longos meses de espera, da submissão à publicação. Tempos desafiadores também exigem de nós mais paciência e persistência. Resistir é mais que uma palavra de ordem, é também uma esperança que se anuncia a cada etapa percorrida para se chegar a este momento.

Quanto aos textos ora publicados, eles recobrem um vasto conjunto de temas e cenários de pesquisa, bem como evidenciam o alcance da LA brasileira, nas diferentes regiões de nosso país, em muitas instituições que hoje abrigam pesquisadores/as que se comprometem com os estudos da língua(gem) em uso na vida social. Gisele Benck de Moraes (UPF), Mariane da Rocha Silveira (UPF) e Paulo Fernan-

des Marques Duarte Filho (UNIPAMPA), no artigo **Crenças e reflexões acerca da aprendizagem de Língua Espanhola por universitários brasileiros em tempos de pandemia** discutem a aprendizagem de língua espanhola por estudantes universitários durante a pandemia de Covid-19. Ana Larissa Oliveira (UFMG), no artigo **Expressions of Disapproval in a Virtual Professional Forum: A Study on (Im) Politeness and Facework**, nos apresenta uma pesquisa sobre polidez e trabalho de face, especialmente expressões de desaprovação, no contexto e fóruns virtuais também em contexto universitário.

O texto de Elaine Mateus (UEL), intitulado **A construção discursiva da pessoa idosa em livros didáticos**, conduz-nos à discussão sobre etarismo e linguagem no contexto dos livros didáticos aprovados pelo Programa Nacional do Livro Didático - PNLD. Também no âmbito das investigações sobre livros didáticos de língua portuguesa, Elisângela Teixeira (SEDUC/Pará), Wagner Rodrigues Silva (UFT) e Lívia Chaves de Melo (UFT), em **Atividades Sinalizadoras de Pesquisa em Livros Didáticos de Língua Portuguesa**, discutem a articulação (possível) entre educação científica, formação docente e material didático, empreendendo detida análise de uma coleção de livros didáticos para o Ensino Médio.

Parâmetros para a avaliação da produção textual escrita de entrevistas: uma proposta de grade analítica de avaliação, de Andréia Kanitz (UFRGS) e Ana Paula Seixas Vial (UFRGS), embora também pensem a partir do contexto do Ensino Médio, centram sua pesquisa na proposição de uma grade de avaliação analítica do gênero entrevista, com vistas especialmente ao trabalho de escrita/reescrita, sempre desafiador em cenários escolares. Ainda no contexto dos estudos de gêneros do campo jornalístico-midiático, para tomar emprestado um termo em voga no âmbito educacional brasileiro mais recente, e sua relação com o Ensino Médio, Daniella de Cássia Yano (IFSC) e Adair Bonini (UFSC), em **O jornal escolar on-line no ensino médio brasileiro: organização e funcionamento de um hipergênero digital**, nos conduzem a uma interessante discussão sobre o webjornalismo contemporâneo, analisando produções autênticas de jornais escolares enquanto hipergênero, evidenciando como forças normalizadoras e modelares do jornalismo dominante encontram espaço em produções discentes.

Análise dialógica do discurso em textos publicitários audiovisuais: efeitos de sentido pela mediação de signos pandêmicos, de Gilmar Montargil (UFRGS), Maria de Lourdes Rossi Remenche (UFTPR) e Ana Paula Pinheiro da Silveira (UFTPR), retoma e reinsere a temática da pandemia de Covid-19 no volume, tomando um conjunto de textos publicitários (multissemióticos, portanto) como objeto de investigação. Por meio da análise dialógica do discurso, os/as autores/as evidenciam como hibridismos e reconfigurações textuais, produzidas por meio de *signos pandêmicos*, conformam a vida dos sujeitos que atravessam os dias mais difíceis de nossa história recente.

A produção de sentidos em outras modalidades, para além do verbal, *grosso modo*, está também presente no artigo **The Multimodality of Children's Artefacts: Towards a Toy Literacy**, de Danielle Barbosa Lins Almeida (UFPB). A pesquisadora apresenta interlocução entre o campo dos estudos semióticos e linguísticos com os estudos da infância. Mais precisamente, propõe instigante reflexão sobre as representações culturais dos brinquedos, chegando ao que denomina como letramento do brinquedo.

Jéssica Daiane Levandovski Thewes (FEEVALE) e Cátia de Azevedo Fronza (UNISINOS), também na discussão sobre letramentos, apresentam sua pesquisa sobre práticas de letramento literário mediadas pelo professor em sala de aula. O artigo **Aulas de Literatura: rumo ao protagonismo que**

faz **“pensar outras coisas”**, argumenta na direção do papel da experiência com a Literatura em sala de aula como meio para a orquestração de diferentes vozes em sala de aula, as quais podem fomentar o desenvolvimento do pensamento crítico.

O último artigo original deste volume é de autoria de Cora Elena Gonzalo Zambrano (UERR). Dedicado à reflexão sobre o movimento migratório de venezuelanos para o Brasil, em **Língua e migração: a representação de “invasão” em Roraima** nos alerta sobre as diferentes representações de imigrantes – e seu cariz xenofóbico – que os discursos produzidos em narrativas orais revelam quando colocados sob as lentes de uma análise crítica.

Por fim, a tradução **A linguagem como cultura na antropologia norte-americana: três paradigmas**, realizada por Bruno Reinhardt (UFSC) e Daniel do Nascimento e Silva (UFSC), de artigo de Alessandro Duranti (UCLA), originalmente publicado em 2003, brinda-nos com uma discussão que ainda merece encontrar mais força e espaço no cenário da Linguística Aplicada brasileira: o estudo da linguagem como cultura, especialmente quando se conhece mais a fundo a trajetória narrada por um pesquisador que ajuda a tornar os contornos paradigmáticos do “campo” mais visíveis.

Não foram poucos os desafios que se colocaram no caminho à publicação deste volume, mas celebramos, com mais este número, a força e a vitalidade de um campo de pesquisa e área de atuação social que leva, muito além das dimensões locais, o que se quer e o que se pode em Linguística Aplicada.

Boa leitura!